

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA KALINA ALVES DA SILVA

TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DA PERSONAGEM EUGÊNIO, NA OBRA
***OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO*: ENTRE A RAZÃO E A RELIGIOSIDADE**

PICOS
2023

MARIA KALINA ALVES DA SILVA

**TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DA PERSONAGEM EUGÊNIO, NA OBRA
OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO: ENTRE A RAZÃO E A RELIGIOSIDADE**

Artigo apresentado a Disciplina de trabalho de Conclusão de Curso II como requisito obrigatório para aprovação no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro

PICOS
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE ARTIGO DE FINAL DE CURSO

Às 19h horas do dia vinte e oito de agosto do ano de dois mil e vinte e três, na sala 833, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Prof^ª. Dra Cristiane Feitosa Pinheiro, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia sob a forma de artigo, de autoria da aluna **MARIA KALINA ALVES DA SILVA** do curso de Letras desta Universidade com o título, **TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DA PERSONAGEM EUGÊNIO, NA OBRA OLHA! OS LÍRIOS DO CAMPO: ENTRE A RAZÃO E A RELIGIOSIDADE**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof^ª Dr^a Cristiane Feitosa Pinheiro (orientadora – presidente), Prof. Dr Welbert Feitosa Pinheiro (Examinador Interno - 1º examinador) e Prof^ª Me Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima (Examinadora Externa – 2º examinador). Registra-se que a avaliadora externa participou de forma virtual, na sala virtual do Google Meet, através do link <https://meet.google.com/cem-vgue-bwa>. Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, na mesma sala, sem a presença da avaliadora e seus convidados. Apuradas as notas, verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 10,0. E, para constar, eu, Cristiane Feitosa Pinheiro, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 28 de agosto de 2023.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Prof^ª Dra Cristiane Feitosa Pinheiro
Presidente da Banca/Orientadora – Universidade Federal do Piauí

Prof Dr Welbert Feitosa Pinheiro
Examinador Interno – Universidade Federal do Piauí

Prof^ª Me Janylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima
Examinadora Externa

TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DA PERSONAGEM EUGÊNIO, NA OBRA *OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO*: ENTRE A RAZÃO E A RELIGIOSIDADE¹

Maria Kalina Alves da Silva²

Cristiane Feitosa Pinheiro³

Resumo:

O artigo buscou analisar a presença da religiosidade no processo de mudança do personagem Eugênio, na obra *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo. Elegeu-se como objetivo geral analisar se o discurso religioso, presente nas entrelinhas da obra, foi capaz de provocar a mudança genuína no personagem Eugênio e como objetivos específicos identificar como, e através do que, o discurso religioso se manifesta dentro da obra, assim como, acompanhar a mudança de Eugênio a respeito da concepção de Deus. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. Através da análise, foi possível constatar que a religiosidade se manifesta por meio da natureza, pessoas e sentimentos. Da mesma forma, seguindo uma linha do tempo, foi demonstrado que a mudança de Eugênio não ocorreu por meio da religiosidade, mas se mostra ligada a outros aspectos como o amor por Olívia e do sentimento de solidariedade. Para fundamentar a pesquisa, adotou-se os estudos de Candido (1975), Frye (2004), Gancho (2002), Bíblia Sagrada (2011), Catecismo (2000) e outros.

Palavras-chave: Personagem; *Olhai os lírios do campo*; Religiosidade.

1 INTRODUÇÃO

Pouco se discute sobre a relação entre religião e literatura, mas sabemos que alguns autores trabalham essa abordagem em suas obras, algumas vezes de forma explícita, outras implícitas.

Em algumas obras, é possível perceber traços religiosos de formas sutis, porém apenas com uma análise específica é viável a compreensão de que traços são esses e de que modo se apresentam e influenciam na obra.

Em *Olhai os lírios do campo*, de Erico Veríssimo, apresentam-se pontualmente esses aspectos religiosos, que se mostram de diversas formas.

Seguindo esse aspecto de influência, é válido discutirmos as mudanças provocadas pela religiosidade, sejam elas na narrativa, ou em algo mais particular

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

² Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: mariakalina20@gmail.com

³ Doutora em Educação, Professora do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Orientadora. E-mail: cristianepinheiro@ufpi.edu.br

como nas características de um personagem. Posto isso, é plausível falarmos de Eugênio, personagem de *Olhai os Lírios do campo*, considerado cético, mais especificamente da sua mudança ao longo da narrativa; é notória a transformação que ocorre no personagem, mas não é clara a presença e a importância do discurso religioso nesse processo.

Prosseguindo nessa linha de pensamento, foi abordada adiante a religiosidade no processo de mudança do personagem Eugênio na referida obra.

Observa-se, nesse cenário, uma linha de pesquisa que não é muito debatida no campo da literatura, mas que poderá ganhar mais fôlego e projeção, com estudos como o que se apresenta aqui.

Saindo um pouco de obras corriqueiras, a pesquisa em questão emerge com uma narrativa pouco explorada, mas que tem muito para oferecer aos estudos literários, uma vez que se trata de um autor modernista, Erico Veríssimo, que abordou o discurso religioso mesmo não sendo esse o centro de sua escrita.

Assim, no decorrer da leitura da obra supracitada, vários detalhes foram se destacando, desde o próprio nome da obra, que é retirado do Sermão da montanha, até a última página da narrativa. Esses detalhes chamaram atenção por serem de cunho religioso, mesmo que a primeira visão do leitor seja de um personagem cético que questiona a existência de um Deus.

Esse contraste desencadeou várias perguntas acerca do assunto, assim, no objetivo geral buscamos analisar se o discurso religioso, presente nas entrelinhas da obra, é capaz de provocar a transformação genuína do personagem Eugênio.

Tendo em mente que este discurso está envolto não apenas na trama principal, que se trata da relação romântica entre Eugênio e Olivia, mas também em várias outras situações que envolvem os demais personagens da narrativa, os objetivos específicos buscaram identificar como, e através do que, o discurso religioso se manifesta dentro da obra, e examinar a alteração da concepção de Deus para Eugênio ao longo da narrativa.

A metodologia utilizada tem abordagem qualitativa e explicativa, pois se refere a uma pesquisa que busca compreender e explicar uma situação que se desenvolve dentro de um contexto ficcional, ou seja, em uma obra literária. Quanto ao procedimento usado, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, isso em razão do uso de outras pesquisas como fonte. A partir disso, buscou-se responder ao seguinte

problema: Como o discurso religioso foi capaz de promover mudança no personagem Eugênio, na obra *Olhai os lírios do campo*?

Assim, foram utilizados trabalhos de autores como Frye (2004), Konings (1992), Candido (1975), Simões (1942), Lima (1956) e outros que se destacam dentro dos estudos sobre literatura, sociedade, religião, e pesquisas acerca do autor Erico Verissimo e seus escritos.

Para além desta introdução e demais tópicos, o trabalho apresenta duas seções, sendo a primeira destinada à discussão do tema religião e sua presença na narrativa, e, por fim, a segunda é voltada para explorar as mudanças pelas quais Eugênio passou.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para entender como o discurso religioso se comporta e tem relevância na obra *Olhai os lírios do campo*, é importante perceber a sua ligação com a literatura no geral.

A religião, mais especificamente a Católica, historicamente alicerçou a mentalidade literária, uma vez que tem influenciado, com seus postulados, desde os primeiros escritos do Brasil.

Como menciona Frye (2004, p. 10), "logo compreendi que um estudioso da literatura inglesa que não conheça a Bíblia não conseguirá entender o que se passa. Mesmo o mais consciencioso passará ao largo das implicações e do significado." Assim como na literatura inglesa existe essa necessidade de compreensão, na brasileira também é preciso existir, já que muitas obras literárias são atravessadas pelo discurso bíblico, direta ou indiretamente.

Seguindo o mesmo raciocínio de Frye, Konings (1992, p. 15) afirma que "a Bíblia é a expressão de uma experiência religiosa bem determinada no tempo e no espaço: a experiência do antigo povo de Israel e das comunidades cristãs primordiais", ou seja, conhecer a história religiosa de um determinado tempo e lugar é de certa forma fundamental para entender a literatura de um povo e de uma época.

Para além da religiosidade, a narrativa de *Olhai os lírios do campo* carrega marcas daquilo que estava ocorrendo na sociedade da época, dentre elas, características de uma sociedade do Brasil moderno, além de uma união entre a Igreja

Católica e o Estado. Isso significa que o contexto da década de 30 do século XX foi incorporado na obra ficcional. Como afirma Antônio Candido (1975, p. 55):

A criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo, às vezes como preâmbulo a uma práxis socialmente condicionada. Mas isto só se torna possível graças a uma redução ao gratuito, ao teoricamente incondicionado, que dá ingresso ao mundo da ilusão e se transforma dialeticamente em algo empenhado, na medida em que suscita uma visão do mundo.

Esse fato é um dos pontos necessários na estrutura de uma narrativa, chamado por Gancho (2002, p. 10) de verossimilhança que, segundo ela:

É a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor; é, pois, a essência do texto de ficção. Os fatos de uma história não precisam ser verdadeiros, no sentido de corresponderem exatamente a fatos ocorridos no universo exterior ao texto, mas devem ser verossímeis; isto quer dizer que, mesmo sendo inventados, o leitor deve acreditar no que lê.

Assim como elementos do mundo externo são incorporados na obra, elementos da narrativa são usados para cobrir aspectos dessa mesma sociedade que o autor, Erico Verissimo, analisa. Isso fica claro no prefácio escrito por Chaves (2005, p. 12), onde ele afirma que:

[...] o tema da profissão médica (aí embutida uma proposta de socialização da medicina) servia como blindagem para contornar a censura vigente e dar seguimento à análise social cuja voltagem o escritor vinha aumentando a partir da crítica aos padrões da burguesia formulada em Caminhos cruzados.

Essa “blindagem” era necessária justamente pelas mudanças que a sociedade de 30 estava passando, como a instauração da ditadura getulista. Um momento de muitas mudanças, como, por exemplo, o desenvolvimento das cidades e a implantação do Estado Novo.

Porém, não apenas aspectos da sociedade foram incorporados, mas também a essência de dois órgãos, o Estado e a Igreja. Da mesma maneira que estava ocorrendo uma dualidade entre Estado e Igreja Católica na sociedade de 30, na obra em questão observa-se o conflito interno do personagem Eugênio entre as coisas materiais (Estado) e a fé (Igreja).

Esses elementos geram o conflito dentro da narrativa Olhai os lírios do campo, não apenas um conflito entre o personagem principal e a sociedade, mas,

principalmente, um conflito dentro dele mesmo, pois outros tipos de conflitos ocorrem em uma narrativa, como coloca Gancho (2002, p. 11): “[...] podemos encontrar nas narrativas os conflitos morais, religiosos, econômicos e psicológicos; este último seria o conflito interior de um personagem que vive uma crise emocional.”, é possível dizer que todos estes conflitos estão presentes no interior de Eugênio.

Dentro de todos esses elementos é possível identificar mais de um discurso, esses discursos presentes na obra manifestam-se muitas vezes através dos personagens, em outras palavras, eles reproduzem discursos. Segundo Reis e Lopes (1988), os discursos apresentam por muitas vezes traços sociais, ideológicos e dialetais principalmente em discursos diretos que tem como característica as falas dos personagens sem serem expressas por meio do narrador.

Em *Olhai os lírios do campo*, o discurso religioso é transmitido, principalmente, através da personagem Olívia, que manifesta sua visão religiosa. Enquanto os demais discursos manifestam-se por meio de outros personagens. Assim, encontramos o personagem Eugênio entre esses discursos, que podem, ou não, terem influenciado na mudança do personagem.

Vale ressaltar que se trata de um protagonista com características de anti-herói. Seguindo o conceito de herói posto por Gancho (2002, p. 14), “herói: é o protagonista com características superiores as de seu grupo.” percebe-se que Eugênio não se encaixa, pois ele, em sua busca por superioridade, mostra características que o colocam como inferior comparado àqueles que o cercam.

Entretanto, partindo da premissa de que há uma mudança de comportamento no personagem, pode haver uma elevação enquanto sua definição como herói ou anti-herói. Pontualmente, por esta razão, também se trata de um personagem considerado redondo, pois são descritas características tanto físicas, como psicológicas, sociais, morais e outras durante toda a narrativa.

Eugênio muda da figura de um homem que queria subir na vida, não se importando com o que teria que fazer para alcançar o seu propósito, desejo esse que decorre de seu passado pobre e que não compreendia a existência de um Deus, principalmente um Deus que na sua perceptiva, quando criança, só castigava, como observa-se a seguir:

Um dia caiu um raio na casa do velho Galvão, matando-o e ferindo-lhe a filha. Mamãe disse: “Deus castigou. Eles eram muito malvados”. Além do castigo

da professora, do castigo dos pais da gente, havia então um castigo maior e mais tremendo — o castigo de Deus? Eugênio temia esse Deus que em vão a mãe o queria fazer amar. (VERÍSSIMO, 2005, p. 28)

Há uma mudança significativa no comportamento desse personagem para uma pessoa sensível, que enxerga as injustiças da sociedade, precisando, para tanto, atravessar conflitos internos. Essa mudança ao longo da narrativa pode ter se desencadeado pela influência do discurso religioso, que é manifestado, como já mencionado, na voz de Olívia ou de outros discursos presentes.

Porém, existe o viés que vai contra essa linha de pensamento, a transformação de Eugênio na narrativa também pode ser vista como algo sem interferências externas a ele. Segundo o crítico Simões (1942), os demais discursos presentes na obra não influenciam no discurso do próprio Eugênio, Simões (1942, p. 391) ainda diz:

Tudo se resume em ver o Dr. Eugênio, pessoa desprovida de méritos próprios e sem problemas propriamente pessoais, oscilar entre um futuro fácil que um casamento rico lhe proporciona e umas nebulosas ideias humanitárias condimentadas com um vago cristianismo que certa mulher lhe insuflou.

Porém, é necessário observar que dentro dessa oscilação existem aspectos que se associam à existência de uma interferência externa. A partir do diálogo entre Eugênio e os demais personagens, fica perceptível a sua propensão a tomar um rumo diferente, ou seja, aqueles discursos de alguma forma podem refletir no personagem.

Um dos motivos que nos leva a olhar para o discurso religioso são as cartas de Olívia, deixadas após sua morte. Elas possuíam reflexões acerca da vida, e de suas expectativas pessoais quanto ao futuro dela e da filha, além disso, em várias partes ela expôs sua crença em Deus e a partir disso tenta mostrar para Eugênio a beleza de Deus, como pode ser vislumbrado no trecho a seguir (VERÍSSIMO, 2005, p. 152-153).

Uma noite me disseste que Deus não existia porque em mais de vinte anos de vida não O pudeste encontrar. Pois que até nisso se manifesta a magia de Deus. Um Deus que existe mas é invisível para uns, mal e mal perceptível para outros e duma nitidez maravilhosa para os que nasceram simples ou para os que adquiriram simplicidade por maio do sofrimento ou duma funda compreensão da vida.

Até mesmo lhe pedindo que lesse o Sermão da Montanha, na Bíblia, “quero que abras os olhos, Eugênio, que acordes enquanto é tempo. Peço-te que pegues a

minha Bíblia que está na estante, perto do rádio, leias apenas o Sermão da Montanha.”

Nesse momento, é possível entender também o título da obra, pois o sermão citado fala sobre os valores da vida cristã e também dos bens materiais, ali nota-se a crítica ao apego às coisas materiais. Para estabelecer essa ligação de espírito e matéria, Jesus usa como exemplo os lírios do campo.

E por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fazem roupas para si mesmos. Mas eu afirmo a vocês que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como essas flores. É Deus quem veste a erva do campo, que hoje dá flor e amanhã desaparece, queimada no forno. Então é claro que ele vestirá também vocês, que tem uma fé tão pequena! (BÍBLIA, Mateus, 6, 28-31)

Porém, mesmo durante esse contato com o sacro, Eugênio possuía o pensamento totalmente voltado para o dinheiro. O protagonista já possuía bens materiais, por este motivo não havia razões claras para sua mudança de personalidade a não ser o seu contato com os demais discursos, entre eles o religioso, manifestado, principalmente, através das cartas de sua amada.

A voz de Olívia na obra é um dos pontos que desencadeia muitas questões, pois, durante toda a narrativa, Olívia é apresentada por meio das lembranças de Eugênio. Essa característica é evidenciada por Chaves (2005, p. 14), no prefácio da obra:

A personagem Olívia (tal como nos é apresentada aqui) nós só conhecemos através das lembranças e dos sentimentos de Eugênio. A imagem que ele constrói está banhada de subjetividade, pois a história lança seu ponto de partida exatamente na morte de Olívia.

Partindo da visão de que não conhecemos de fato a personagem, até que ponto é possível acreditar no que é descrito, como sua fé, por exemplo.

O fato de a história iniciar pela morte de Olívia é uma das características que nos mostram que o tempo da narrativa não é linear, o leitor acaba por conhecer a vida de Eugênio através de flashbacks.

A respeito da linearidade da obra, o próprio Erico Veríssimo (1966, p. 17) faz uma autocrítica a sua escrita no prefácio do livro “a primeira parte é intensa e cheia dum interesse que jamais enfraquece. Na segunda, porém, esse interesse declina, e a história se dilui numa série de episódios anedóticos sem unidade emocional.”. Ele

ainda tenta explicar suas razões para tal disposição dos elementos na narrativa, ainda no prefácio diz: “eu mesmo já tratei de justificar esse defeito dizendo que a vida no fim das contas é assim, isto é, não se trata de algo simétrico e arrumado como nos romances bem-feitos. A verdade é que nem eu mesmo consegui aceitar a validade de meus próprios argumentos.”.

Apoiado em tudo que foi apresentado, entendemos que a religião, literatura e seus discursos e a sociedade estão todos interligados dentro desta narrativa. E cada um desses tópicos formam e influenciam no que ocorre dentro da obra.

A transformação que ocorre no personagem Eugênio ocorre a partir de uma sequência de acontecimentos que podem, ou não, estarem ligados ao discurso religioso.

3 METODOLOGIA

O corpus de análise da pesquisa recaiu sobre a obra *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois o trabalho buscou explorar e explicar os motivos que cercam a transformação do personagem dentro da narrativa, ou seja, causa e efeito. Além de buscar compreender o papel de outro discurso, o religioso, dentro dessa mudança, para isso alguns autores que trazem explicações a respeito da literatura e também da religião foram usados.

A pesquisa exploratória, segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 51-52)

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Essa pesquisa define-se por levantar mais informações a respeito do objeto pesquisado, deixando-o mais claro, assim proporcionando novos conhecimentos acerca do assunto, além de ser mais comum em pesquisas qualitativas por envolver levantamento bibliográfico.

Entre os nomes abordados na pesquisa, destacam-se os estudos de Frye (2004) e Konings (1992) que discorrem sobre a importância de conhecer a religião pra

compreender determinadas obras literárias, além dos estudos de Candido (1975) sobre a representação do mundo real em histórias fictícias.

Além desse arcabouço teórico, houve a necessidade de se explorar alguns trechos da Bíblia Sagrada (2011) e do Catecismo da Igreja Católica (2000) para apresentar alguns pontos de convergência com a obra sob análise. O Catecismo é um livro que foi elaborado pelos líderes da Igreja Católica e seus apoiadores com o objetivo de que os cristãos conheçam ainda mais as Escrituras Sagradas, segundo o site *Comshalom* é “um livro com uma síntese da nossa fé [...]”.

Em razão da utilização desses autores e suas respectivas obras a pesquisa define-se como uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica quando usa como fonte de informação materiais já publicados, como por exemplo, artigos, dissertações, livros, entre outros, como menciona Carvalho et al. (2019, p. 37), “utiliza fontes bibliográficas ou material elaborado, como livros, publicações periódicas, artigos científicos, impressos diversos ou, ainda, textos extraídos da internet”

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, é importante mencionar a atenção que se deve possuir antes de usar certas informações, pois como afirma Freitas e Prodanov (2013, p. 54), “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.”

Por se tratar de uma pesquisa que busca analisar uma mudança de ideia dentro de uma obra literária, através da perspectiva do pesquisador, o trabalho tem natureza qualitativa. Essa pesquisa se caracteriza tanto por não priorizar dados numéricos e/ou medição de unidades como por possuir como objetos de estudos fenômenos, ou seja, trata-se da interpretação ou explicação de parâmetros subjetivos, como afirma Parreira et al. (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas”.

Todos os métodos de pesquisa citados foram selecionados em razão dos objetivos a serem alcançados. Através do que foi exposto buscou-se entender o processo de mudança do personagem Eugênio, assim como ocorreu esse processo no decorrer da narrativa.

Tudo isso voltado para o discurso religioso, os meios pelos quais ele se manifesta dentro da obra e de que forma isso ocorre, observando também como a definição de Deus para Eugênio vai mudando ao longo da análise.

4 MANIFESTAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NA NARRATIVA

Nesse percurso em que são apresentadas várias situações do presente e do passado do personagem Eugênio, muitos fragmentos têm teor religioso. Esse conteúdo religioso se manifesta na narrativa por meio de vários elementos.

Um exemplo desses elementos são os ambientes que remetem à natureza, como no trecho a seguir: “o sol da tarde doura os campos. O açude reluz ao pé do bosque de eucaliptos.” (VERISSIMO, 2006, p. 20-21). Essas referências à natureza têm uma ligação com o sacro, mesmo que de forma subjetiva, isso em razão da premissa de que Deus criou todas as coisas como é mencionado na Bíblia Sagrada:

No começo aquele que é a palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. Desde o princípio a palavra estava com Deus. Por meio da palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela. A palavra era a fonte da vida, e essa vida trouxe a luz para todas as pessoas. A luz brilha na escuridão, e a escuridão não conseguiu apagá-la. (BÍBLIA, João, 1, 1-5)

Porém, não apenas descrições que remetem à beleza é que se ligam a Deus, até mesmo em momentos angustiantes da narrativa é plausível conectar a existência de um ser superior com os elementos da natureza, como em um trecho em que uma noite de tempestade Eugênio não conseguia dormir.

Nem lá fora havia salvação. Outro relâmpago. Eugênio vislumbrou o céu de ardósia, as nuvens carregadas que entaipavam o mundo. [...] Oh! Se chovesse, se as nuvens se despejassem, aquela pressão, aquele peso, aquela aflição lhe deixariam em paz o pobre corpo cansado e ele poderia dormir. Como era bom dormir! (VERISSIMO, 2006, p. 47).

Nesse trecho, duas linhas diferentes podem ser percebidas. A primeira é a descrença de que o mundo lá fora tem salvação, essa ideia ligada à escuridão da noite e ao tempo, uma tempestade, pois Eugênio tinha medo daquele clima, dessa forma, ligando-o à falta de esperança. Já a segunda linha é voltada para a paz que a chuva traria para ele, ou seja, todos os elementos mencionados, mesmo aqueles dos quais

Eugênio têm medo, leva-nos a ver a presença de Deus, seja quando ele cita a salvação ou quando menciona a paz que lhe traria a chuva.

Podemos perceber, neste momento, de manifestação religiosa, a relação do título com a narrativa, pois segundo Reis e Lopes (1988, p. 97): “o título constitui um elemento fundamental de identificação da narrativa.”, pois muitas vezes o título antecede certos aspectos da obra. No caso de *Olhai os lírios do campo*, o título já apresenta um teor religioso, porém, ressalta-se que, a depender do leitor, esse teor pode passar despercebido.

Acima disso, esse viés religioso se apresenta através de personagens e situações. A afirmação de que o discurso religioso se manifesta principalmente através da personagem Olívia se dá pelo fato de ela ser a única que apresentava Deus como um ser piedoso, bondoso, capaz de realizar milagres.

Percebe-se isso durante toda a obra, desde as primeiras páginas quando Eugênio recorda as palavras de Olívia, “Paz— pensa Eugênio —, a grande paz de Deus de que Olívia sempre lhe falava” (VERISSIMO, 2006, p. 21), até às últimas em que após a morte de Olívia ele relembra partes das cartas que ela deixou, mostrando-lhe a beleza da fé e o desapego a coisas materiais, usando para isso o Sermão da Montanha, mais especificamente o discurso sobre os lírios do campo.

Vivia como um cego. Foi Olívia quem me fez enxergar claro. Ela me fez ver que a felicidade não é o sucesso, o conforto. Uma simples frase me deixou pensando: ‘Considerai os lírios do campo. Eles não fiam nem tecem e no entanto nem Salomão em toda sua glória se cobriu como um deles’. (VERISSIMO, 2006, p. 266).

Contrariamente a essa visão, é perceptível que Deus é apresentado de outras maneiras quando o viés religioso é manifestado através de outros personagens e situações. Em diversos recortes da obra, o teor religioso se revela explicitamente, como nas menções ao rev. Parker do internato em que estudou e na faculdade quando cita os debates que eram travados entre católicos e ateus, não apenas pelos debates, mas por toda reflexão de Eugênio a partir disso.

Para Veríssimo (2006, p. 54), “Eugênio escutava com um sorriso de desprezo. Lembrava-se do pai, da pobreza triste de sua casa, dos gorilas, de suas reportagens.” e, é perceptível que Eugênio, ao ser colocado diante de duas vertentes, o ateísmo e o catolicismo, tentava não acreditar em Deus por causa de toda miséria do mundo, mas principalmente pela miséria que sua família passou e passava.

Várias outras referências ao religioso são feitas no decorrer da narrativa, como nas noites de tempestade quando cochichava uma oração, nas menções a São Pedro, São Francisco e até ao recordar histórias bíblicas, como a de Lázaro. Da mesma forma, através de sentimentos simples como no medo, num pedido, na esperança, vários sentimentos que transmitem uma proximidade com a fé.

Simultaneamente aos vários aspectos religiosos que surgem na obra, existem acontecimentos que se revelam contra a concepção religiosa. O principal recorte que evidencia essa oposição é a relação entre Eugênio e Isabel uma amiga da família de sua esposa. Em razão do romance principal da obra ser entre Eugênio e sua amiga Olívia, leva-se a pensar que o adultério é pano de fundo para a relação deles, mas a partir dos flashbacks se evidencia o papel de Isabel na vida de Eugênio.

Eugênio se ergueu bruscamente, mortificado. Esmagou o cigarro no cinzeiro, com raiva, e voltou-se para Isabel. Por que não tinha a coragem de dizer-lhe que não a amava? Por que não se mostrava sincero a ponto de confessar-lhe que a tomara como amante porque precisava sacrificar vítimas ao seu sentimento de inferioridade, porque necessitava alimentar a sua vaidade e ao mesmo tempo dar pasto aos seus desejos animais? Espiritualmente eles nada tinham em comum. (VERISSIMO, 2006, p. 134)

Seguindo a visão bíblica sobre o casamento, o adultério é um pecado, pois vai contra o vínculo do matrimônio. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, o casamento representa a aliança que Deus fez com o povo de Israel, trata-se de uma aliança sagrada e fiel, dessa forma o Catecismo afirma que:

Pela sua própria natureza, o amor conjugal exige dos esposos uma fidelidade inviolável. Esta é uma consequência da doação de si mesmos que os esposos fazem um ao outro. O amor quer ser definitivo. Não pode ser «até nova ordem». «Esta união íntima, enquanto doação recíproca de duas pessoas, tal como o bem dos filhos, exigem a inteira fidelidade dos cônjuges e reclamam a sua união indissolúvel» (171). (Catecismo 1646, p. 285).

Diversas passagens da Bíblia comprovam essa premissa da fidelidade colocada pelo Catecismo, como: “você ouviram o que foi dito: “Não cometa adultério.” Mas eu lhes digo: quem olhar para uma mulher e desejar possuí-la já cometeu adultério no seu coração.” (BÍBLIA, Mateus, 5, 27-28).

Ainda ligada a essa situação, no final da narrativa, Eugênio pede que sua esposa Eunice peça o desquite, ressalta-se que ao confessar que tem outra mulher ele não menciona Isabel e, sim, Olívia que morrera há duas semanas, isso porque seu

caso com Isabel não envolvia sentimento, já em relação a Olívia, mesmo não tendo um relacionamento extraconjugal com ela, amava-a.

De acordo com o crítico Chaves (2015, p. 120), em uma entrevista dada à Revista Cadernos Literários, “na época foi visto como um best-seller, e hoje a gente já começa a ver que ali há um romance psicológico de razoável importância. Então, talvez *Olhai os lírios do campo* escape ao desgaste do tempo”, ou seja, romance entre Eugênio e Olívia seria o motivo da obra não se desgastar com o passar do tempo como ocorrera com outras obras do autor.

O divórcio naquela época era malvisto pela sociedade e, principalmente, pela Igreja Católica. Ainda no Catecismo da Igreja Católica, encontram-se vários tópicos que discorrem sobre o assunto, em determinado ponto é mencionado que a união entre o homem e a mulher é sempre ameaçada por várias coisas, dentre elas a infidelidade, caso retratado na narrativa.

Aproximando-se do final da narrativa, outra situação que chama atenção por ir contra os dogmas religiosos é o aborto feito por Dora, filha de Isabel. Ao procurar Eugênio para pedir-lhe que fizesse o procedimento, ele se recusa, mas não por acreditar que a vida é sagrada como a Bíblia evidencia. A razão de sua negativa se revela no seguinte trecho: “— A honra profissional, não? O sacerdócio sagrado da medicina... Eu fazer um aborto? Oh! Nunca. — Descruzou os braços, brusco, seus olhos fuzilavam e Eugênio teve a impressão de que ele ia agredi-lo fisicamente.” (VERISSIMO, 2006, p. 242).

O aborto, para além das questões religiosas, também envolve questões morais e políticas. No caso do personagem, pode-se inferir que os seus motivos de recusa eram morais e/ou religiosos. Sobre isso, o Catecismo diz que:

A vida humana deve ser respeitada e protegida, de modo absoluto, a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento da sua existência, devem ser reconhecidos a todo o ser humano os direitos da pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo o ser inocente à vida. (Catecismo 2270, p. 647).

O Código Penal brasileiro, Lei Nº 2.848 de 1940, do art.124 ao 126, diz que a mulher que consentir o aborto ou provocá-lo em si mesma tem como pena entre 1 e 3 anos de prisão. Essas questões também envolvem a questão da saúde da mulher, tanto que na própria narrativa a situação termina com a morte de Dora durante o aborto.

Percebe-se que os temas abordados possuem ligação direta com o viés religioso, assim é crível fazer essa relação, pois durante toda a obra a religiosidade é colocada com grande ênfase. Porém, nos dois recortes fica visível que em nenhum momento essas situações levaram Eugênio a refletir a respeito das questões sobre a presença e agir de Deus.

Ao longo da narrativa, ao passo que essas manifestações aparecem, elas também vão tendo um efeito sobre Eugênio, ou seja, conforme Eugênio vai crescendo, ele vai sendo influenciado por todas essas situações. Apesar da obra não ocorrer de forma linear, é possível, através das recordações dele montar uma linha do tempo e, a partir dela, verificar de que forma todos esses momentos agem na personalidade de Eugênio.

4.1 Mudança da concepção de Deus para Eugênio

Quando criança, além de Eugênio ver Deus como um ser que castigava também o comparava com o Destino e com *Kaiser*, que é o termo usado para se referir ao Imperador alemão. Em uma determinada noite, durante uma conversa entre seu pai Ângelo e o amigo dr. Florismal, Eugênio escutava sobre uma possível guerra na Europa envolvendo alguns países, em determinado momento ocorre o seguinte diálogo:

— A Alemanha invadiu a Bélgica.

Marido e mulher se entreolharam, numa muda consulta. Não liam jornais, mas tinham ouvido falar que na Europa as coisas não andavam boas.

—Então a guerra sai mesmo? — perguntou Ângelo.

O dr, Florismal entortou a cabeça e fez gesto de quem afasta de si qualquer responsabilidade.

—É inevitável. O *Kaiser* quer. (VERISSIMO, 2006, p. 32).

A partir da afirmação de que apenas porque o *Kaiser* quer a guerra aconteceria Eugênio associa o poder do homem que ele só conhecia através de um retrato, com o poder de Deus, que segundo sua mãe tem o poder de castigar. Da mesma forma, a mãe de Eugênio sempre falava que o destino foi responsável por algo, assim, quando criança essa era a concepção que ele tinha de Deus:

Rezou o padre-nosso imaginando que Deus, Kaiser e o Destino eram uma e a mesma pessoa. Todos três eram poderosos, invisíveis e impiedosos. Deus era dono do mundo. O Kaiser queria vencer a Europa inteira. O destino era culpado de todas as coisas ruins que aconteciam no mundo. (VERISSIMO, 2006, p. 34).

Destaca-se também, nesse trecho da narrativa, a presença de um acontecimento real, ou seja, fatos que aconteceram fora da obra literária, situando a obra em eventos históricos. Essa ligação se trata daquilo que Candido (1975) e Gancho (2002) afirmam quando colocam sobre verossimilhança e a necessidade de corresponder a fatos do mundo, nesse caso, essa relação é usada para representar a situação pela qual a sociedade estava passando.

Nem sempre isso ocorre como menciona Gancho (2002, p. 20): “a época da história nem sempre coincide com o tempo real em que foi publicada ou escrita.”, mas esse aspecto de ligar a narrativa a um momento histórico parece ser uma característica do escritor Érico Veríssimo. Esse traço é criticado por Chaves (2015, p. 120), quando ele evidencia dois problemas na obra do autor:

Eu acho que a obra do Erico padece de dois problemas sérios. Um é o de ser uma obra muito grande. Autores como Machado de Assis, Mário de Andrade e Erico Verissimo, que têm uma obra muito grande, invariavelmente possuem alguns livros que são melhores que outros. E o segundo problema é o de ele ter se comprometido muito com o seu momento histórico, principalmente naqueles romances chamados “Ciclo de Porto Alegre”.

Assim, o trecho mencionado trata da invasão da Alemanha contra a Bélgica, no período da Primeira Guerra Mundial. Esse fato ocorreu muitos anos antes da publicação da obra, assim, o autor usou esse evento para marcar a infância de Eugênio. Ao longo na obra novos fatos da realidade surgem, dando indícios de datas.

Seguindo para a fase seguinte de Eugênio, é possível notar uma certa mudança em relação a sua concepção de Deus. Aos 15 anos fica claro o seu ressentimento com Deus pela pobreza dele e de sua família, “Deus bem lhe podia ter dado outra fisionomia, já que não lhe dera riqueza.” (VERISSIMO, 2006, p. 36), nesse momento em que Eugênio está se descobrindo toda essa questão religiosa se mostra através dos seus anseios a respeito de sua fisionomia, desejos e da situação econômica.

Eugênio mostrava ter medo de pecar, pois ainda tinha no seu interior aquela concepção de que Deus castiga, assim, ele travava uma luta contra os desejos do corpo: “era uma tortura, pois a ideia do pecado se misturava com o desejo, tornando-

o ainda mais intenso e doloroso. Entre o seu corpo e o objeto de seus sonhos fogosos erguia-se o castigo dos professores e, ainda mais assustador, o castigo de Deus.” (VERISSIMO, 2006, p. 37).

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, muitos são os pecados e entre eles estão a impureza, a libertinagem e a imoralidade. Isso mostra que Eugênio tinha conhecimento de que se cedesse aos desejos estaria pecando contra Deus.

Nessa fase, também é possível evidenciar aspectos da realidade, pois em determinado trecho Eugênio diz que o rev. Parker anatematizou a guerra, ou seja, condenou a guerra. Sabendo que durante a infância de Eugênio estava havendo invasões que precediam a Primeira Guerra Mundial, supõe-se que nesse momento estava acontecendo de fato a guerra.

Já na faculdade de Medicina, encontra-se um Eugênio que se inclina ao ateísmo, nesse tempo, entre o garoto de 15 anos que temia os castigos de Deus e o homem que agora já não crê na existência desse ser superior, existe algo que fez com que ele mudasse sua concepção, uma das hipóteses possíveis é a de que a mudança tenha ocorrido a partir dos seus estudos, da ciência.

Mas, analisando a forma como Eugênio cita Deus, é evidente sua vontade de acreditar, inclusive, uma das razões citadas por ele que o levaram a estudar Medicina foram as histórias de “benfeitores da humanidade”. Não fica exatamente claro que são esses benfeitores, mas em seguida Eugênio menciona a história de São Francisco que beijava os leprosos, porém nada disso era suficiente para que ele tivesse fé na existência de Deus. Ele luta contra essa crença, principalmente por todas as coisas ruins do mundo, como mostra o seguinte trecho:

Se Deus existia, tinha esquecido o mundo, como um autor que esquece voluntariamente o livro de que se envergonha. Não, mas Deus não existia. Ele ‘queria não acreditar’ em Deus. Além do mais, achava uma certa beleza no ateísmo. [...]. Mas a ideia de Deus ainda estava dentro dele, como uma melodia longínqua. (VERISSIMO, 2006, p. 54).

Na faculdade, acontece outra mudança em Eugênio, a ambição. O personagem não tinha até esse momento da narrativa se mostrado materialista, sempre que fazia menção à faculdade de Medicina, era com o propósito de ajudar o pai que era doente do coração, para ajudar os pobres, mas também para ter condições, ser respeitado, porém quando conhece o mundo luxuoso dos colegas de curso muda sua forma de pensar: “Eugênio se imaginava doutor, rico, dono duma

residência como aquela. Esquecia o pai, a mãe, o dr. Seixas, os gorilas do submundo [...]” (VERISSIMO, 2006, p. 55), a partir desse ponto, descobre-se um Eugênio que passa a querer mais da vida.

A partir da formatura, Eugênio passa a ter contato mais próximo com Olívia que, até então, não havia sido citada no seu passado. Olívia surge na narrativa através das lembranças de Eugênio, assim é válido questionar até que ponto é plausível acreditar na mulher bondosa que Eugênio descreve ao longo da história.

Eugênio nos apresenta uma mulher simples, honesta, mas ao mesmo tempo enfatiza que ela era obscura e pobre, por esta razão afastou-se dela durante a faculdade: “primeiro, admirou-a de longe. Depois, esqueceu-a. E esqueceu-a pela mesma razão por que desejara aproximar-se dela. Olívia era obscura e era pobre: não lhe restava nem o recurso de ser bonita.” (VERISSIMO, 2006, p. 67), mas ao passo que Eugênio se aproximou de Olívia, após a formatura, sua percepção sobre ela vai mudando, assim como seus questionamentos a respeito de Deus.

Já na noite de formatura Eugênio passar a olhar de uma forma diferente para Olívia, mas só após a primeira noite que eles passam juntos é que ele relembra conversas sobre a existência de Deus que teve com ela, momento em que se percebe novamente Eugênio questionando a possível existência de Deus.

Deus não existia. em pensamento Eugênio fazia essa afirmativa, mas com timidez, com um temor subterrâneo. [...]. Deus podia existir, talvez Olívia tivesse razão. Lembrou-se de um diálogo que teve com a amiga havia poucos dias.

— Se Deus existe, então por que não se revelou?

— Porque até Deus precisa de oportunidades — respondera ela. (VERISSIMO, 2006, p. 85).

Porém, ao mesmo tempo que questionava a existência de Deus, a ambição de Eugênio também aumentava, e esse sentimento acabava por sobrepor a questão religiosa, visto que a ambição é um pecado, várias passagens bíblicas alertam sobre buscar as coisas do mundo. A ambição não deveria prevalecer sobre as coisas de Deus, pois como menciona o Catecismo, não é possível servir a Deus e ao dinheiro.

Seguindo essa linha, a Bíblia aconselha: “não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos. Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros.” (Filipenses, 2, 3-5). Indo totalmente

contra o que a Bíblia diz, Eugênio só pensava em si mesmo, como fica perceptível no seguinte trecho: “mas a verdade era que a pobreza e a infelicidade alheia, para ele, não tinham existência real. Ele só sabia das próprias dores, necessidades, do seu drama pessoal.” (VERISSIMO, 2005, p. 108).

Eugênio se entrega de fato ao materialismo quando decide se casar por dinheiro. Para justificar tal atitude para Olívia, Eugênio diz que buscou a Deus, mas que não o encontrou, assim, por não acreditar em outra vida e por querer viver melhor se casaria sem amor.

É nesse período que se inicia com o casamento, que Eugênio passa a ter a influência de discursos voltados para o materialismo. Mesmo esse discurso sendo introduzido por meio de personagens secundários que, de acordo com Gancho (2002, p. 16), são aqueles que “são personagens menos importantes na história, isto é, que têm uma participação menor ou menos frequente no enredo.”, é um discurso que possui muito peso por reafirmar aquilo que Eugênio já buscava, dinheiro.

Porém, ressalta-se que o discurso das personagens precisa ser analisado de acordo com sua autonomia no texto, pois ele está dentro do discurso do narrador, como afirma Reis e Lopes (1988, p. 274): “há, no entanto, uma ação hierárquica entre as diferentes instâncias discursivas, já que o discurso das personagens aparece sempre inserido no discurso do narrador [...]”, deve-se observar com atenção até onde chega a autonomia desses discursos.

Fica ainda implícita, nessa conversa, uma comparação em que Eugênio coloca a espera em Deus como “andar de terceira classe” e que está tentando ir para a primeira através do dinheiro.

Tu sabes que em vão eu tenho procurado Deus. Ainda há pouco me lembrei duma noite de minha vida, há quinze anos. Eu pedi a Deus que me mandasse uma bola de futebol. Em vão esperei o milagre. Foi uma tolice de menino, eu sei, mas depois outras coisas pedi e esperei. Nada. Por último já me contentava apenas com a revelação da simples existência desse Deus. Ainda nada! Não creio na outra vida. Quero fazer uma viagem agradável. E de certo modo me recuso a viajar em terceira classe... Tu vês que estou tentando passar para a primeira... (VERISSIMO, 2005, p. 119).

Até o presente momento da narrativa não são perceptíveis mudanças grandiosas no comportamento e pensamento de Eugênio. Somente após a morte de Olívia é que Eugênio passa a refletir sobre como ele estava vivendo até então, pensando somente no dinheiro, vivendo sobre as ordens de pessoas poderosas para

não correr o risco de perder o que tinha, traindo a esposa e, acima de tudo isso, sendo infeliz mesmo possuindo tudo que almejou.

Todas essas características resumem uma das formas de ateísmo citada pelo Catecismo, indo de encontro ao que Eugênio assumia ser.

[...] Uma outra forma do ateísmo contemporâneo é a que espera a libertação do homem exclusivamente através duma libertação económica e social, à qual «a religião, por sua mesma natureza, se oporia, na medida em que, dando ao homem a esperança duma enganosa vida futura, o afasta da construção da cidade terrena. (Catecismo 2124, p. 615).

A partir dessa situação, é possível dizer que a morte de Olívia é o clímax da obra, pois conforme Gancho (2002, p. 11) coloca, “o clímax é o ponto de referência para as outras partes do enredo, que existem em função dele”. É com a morte de Olívia que a real complicação se inicia, o conflito de Eugênio consigo mesmo. Esse momento só ocorre no final da primeira parte da obra, essa demora se dá pelo fato de a narrativa não ser linear.

Durante os anos em que passou na Nova Itália, Olívia escrevera diversas cartas para Eugênio, mas não enviava; nas cartas contava da sua vida e da filha, mas ressalta-se que Eugênio nesses anos não possuía conhecimento de que tinha uma filha, só descobriu pouco antes da morte de Olívia, quando a mesma voltou para a cidade.

As cartas deixadas após sua morte possuíam grande teor religioso, mas também palavras de conforto a Eugênio, pois ela acreditava que ele iria se tornar um novo homem a partir do próprio sofrimento: “tens tido crises de consciência, não é mesmo? Pois ainda passarás horas mais amargas e eu chego até a amar o teu sofrimento, porque dele, estou certa, há de nascer o novo Eugênio.” (VERISSIMO, 2005, p. 152).

Olívia tentava mostrar a beleza de Deus e do mundo para Eugênio, mas ele só realmente passou a ver esse mundo de outra forma quando começou a enxergar seus pacientes. Agora, após a separação, ele inicia o atendimento a pacientes que tinham realidades diferentes, casos médicos diversos. Foi conhecendo o íntimo de cada pessoa que atendia e lembrando as palavras de Olívia que Eugênio começou a vislumbrar a beleza que a vida possuía e de que sua amada tanto falava.

Lembrava-se constantemente das palavras de Olívia. Ela as pronunciara depois duma operação em que ambos tinham ajudado o dr. Texeira Torres no Hospital do Sagrado Coração: “Só a vida ensina a viver, Genoca. É preciso a gente ver primeiro tudo que a vida tem de mau e de sórdido para depois podermos descobrir o que ela tem de belo e de bom, de profundamente bom”. Era verdade — achava Eugênio agora. Ele se sentia cada dia mais forte, mais rico em experiência. (VERISSIMO, 2005, p. 236).

Foi a partir disso que Eugênio começou a vislumbrar Deus, durante a sua vida pedia por milagres, pedia a confirmação da existência desse Deus que ele tanto buscava não acreditar, mas somente no fim da narrativa Eugênio entende que milagres não se tratam de conceder algo material ou de satisfazer a vontade de quem pede, como afirma, por exemplo, o Catecismo quando diz que:

[...] Assim, os milagres fortificam a fé n'Aquele que faz as obras do seu Pai: testemunham que Ele é o Filho de Deus. Mas também podem ser «ocasião de queda. Eles não pretendem satisfazer a curiosidade nem desejos mágicos. Apesar de os seus milagres serem tão evidentes, Jesus é rejeitado por alguns; chega mesmo a ser acusado de agir pelo poder dos demónios. (Catecismo 548, p. 177).

Eugênio revela esse pensando ao mencionar milagres que já viu, a história de um cego mudo que aprendeu a ler e escrever, o milagre não foi o homem voltar a enxergar, mas conseguir dar continuidade a sua vida: assim como a história do paralisado, ele não voltou a andar, mas se tornou um homem cheio de vida através da sua fé.

Eugênio conheceu o que é a vida e o que é viver, entendeu que a ambição deixava os homens cegos: “os homens viviam tão ofuscados por desejos ambiciosos que nem sequer davam por ela.” (VERISSIMO, 2005, p. 272).

Pode-se afirmar, após a análise de cada trecho discutido, que Eugênio não se transforma pela religiosidade, mas sim a encontra no seu processo de mudança. É o incentivo de Olívia desde que a conheceu e principalmente depois de sua morte que impulsionaram-no a buscar mais do que coisas materiais, ou seja, o processo de transformação genuína se dá através do amor e da solidariedade que nasceu junto com o novo olhar de Eugênio para a vida.

Esses dados foram sendo mostrados pelo próprio personagem, assim, é crível afirmarmos que, ele não coloca a religiosidade como centro de sua mudança. Dessa forma, muitos questionamentos ainda permanecem acerca do processo de mudança, pois as influências que Eugênio sofre são descritas por ele mesmo.

Isso está ligado à circunstância do tempo da narrativa ser psicológico, que Gancho (2002, p. 21) define como: “é o nome que se dá ao tempo que transcorre numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou dos personagens, isto é, altera a ordem natural dos acontecimentos.”. São exatamente os desejos, vontade de Eugênio que ganham destaque na obra, levantando dúvidas acerca desse processo de mudança.

Sobre essa questão psicológica Lima (1956, p. 154) afirma que: "a análise psicológica do sulista revela o homem que faz preponderar a razão sobre o coração, a vontade sobre a agitação.", essa afirmação vai de encontro aos questionamentos acerca de sua mudança.

Apesar desses questionamentos, seguindo pelos relatos de Eugênio, essa mudança só foi possível depois que ele se despiu de todo preconceito que tinha com a classe social mais baixa, de todo ressentimento pela miséria em que viveu durante a sua vida e, principalmente, quando se revestiu das palavras de Deus que ouvira durante a vida, pois mesmo não se reconhecendo próximo da fé, se tornou um homem bom, humilde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a religiosidade no processo de transformação do personagem Eugênio sob a motivação de explorar mais sobre a obra e perceber como o tema é posto na obra.

A partir da análise da obra *Olhai os lírios do campo* de Erico Verissimo muitas coisas foram compreendidas. Buscando relacionar trechos da narrativa com o viés religioso, foi possível identificar a religiosidade em elementos da natureza, em diálogos, situações e sentimentos. A relação estabelecida foi feita principalmente a partir de trechos da Bíblia e do Catecismo.

Percebe-se com isso que a religiosidade se manifesta de diversas formas ao longo da obra, mas que por muitas vezes se o leitor não possuir um olhar atento aos detalhes, só irá enxergar aqueles aspectos nítidos que citam explicitamente Deus. Muitas dessas manifestações mostraram possuir certa interferência sobre Eugênio, dessa forma, agindo para sua mudança de percepção e comportamento momentânea.

Da mesma maneira, fica evidente a mudança de comportamento de Eugênio no decorrer da narrativa. Percebe-se que Eugênio passou a ser um homem que preza pelo espírito de gentileza, pela bondade, um homem que tem vontade de ajudar as pessoas, que agora não olha só para si mesmo.

Foram analisadas todas as fases da vida de Eugênio, começando pela infância até a vida adulta. Em cada período, foram levantadas as percepções que ele tinha sobre Deus, assim distinguindo como essa concepção mudava.

Dessa forma, é crível afirmarmos que na infância é explícito o fato de que sua visão parte das concepções que sua mãe possui, isso vai mudando no decorrer da adolescência, quando Eugênio passa a sofrer influência da sociedade e principalmente do seu amor por Olívia.

Através dos fatos mencionados anteriormente foi possível responder ao problema colocado. Percebendo a presença da religiosidade em todas as fases de Eugênio e em vários aspectos da obra, foi possível comprovar que a transformação de Eugênio possui ligação com a religiosidade.

Assim, confirma-se que o discurso religioso foi um dos motivos para a mudança do personagem. A mudança genuína do personagem ocorreu através do seu amor por Olívia e por sua filha, o que pode configurar uma influência religiosa.

A obra carrega traços muito fortes de fé e religião, assuntos que podem ser analisados através de várias perspectivas de acordo com a finalidade de cada pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARENDR, João C.; MARCON, Daniele. “Erico Verissimo não é um romancista de 30”: entrevista com Flávio Loureiro Chaves. **Cadernos Literários**, Rio Grande do Sul, n. 23, p. 119-127, abr. 2015.

BÍBLIA. Mateus. Português. *In: Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. Versão linguagem de hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2011. p. 1148.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Estudos de teoria e história literária. 4.ed.rev. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

CARVALHO, Luis O. et al. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: UNIVASF, 2019.

CHAVES, Loureiro C. **A conquista do realismo**. In: VERISSIMO, Erico. Olhai os lírios do campo. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

FREITAS, Ernani C.; PRODANOV, Cleber C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

FRYE, Northrop. **O código dos códigos**: a Bíblia e a literatura. São Paulo: Boitempo, 2004.

GANCHO, Cândida V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

KONINGS, Johan. **A Bíblia, sua história e leitura**: uma introdução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

LIMA, Alceu Amoroso. **Introdução à literatura brasileira**. Rio. Livraria Agir, 1956.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.p.13-46: Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels.

PARREIRA, Fabio J. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Atica, 1988.

SANTOS, Rodrigo. Como surgiu o Catecismo da Igreja Católica. **Comshalom**, 2020. Disponível em: <https://comshalom.org/como-surgiu-o-catecismo-da-igreja-catolica/>. Acesso em: 01 set. 2023.

SIMÕES, João Gaspar. **Crítica I**. A prosa e o romance contemporâneos. Porto: Livraria Latina Editora, 1942. p.380-392: Érico Veríssimo. Olhai os lírios do campo.

VERISSIMO, Erico. **Olhai os lírios do campo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Maria Kalina Alves da Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Transformação narrativa da personagem Eugênio,
na obra Olhai os lírios do campo: Entre a razão e a religiosidade.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de setembro de 2023.

Maria Kalina Alves da Silva
Assinatura